

G

FAZENDA DEU ORIGEM A BAIRRO

SEGUNDO DADOS DA PMV, ESTRELINHA SURTIU EM 1972, MAS VINTE ANOS ANTES ALGUNS MORADORES JÁ HABITAVAM A REGIÃO

TATIANA PAYSAN

O bairro era uma fazenda que foi loteada e recebeu o nome de Estrelinha em função da sede de um time de futebol, que tinha o mesmo nome, e era de propriedade do capitão Fabiano, um dos donos do loteamento.

De acordo com dados da Prefeitura de Vitória, o bairro começou a surgir em 1972, com cerca de 500 famílias, que habitaram as margens da Serafim Derenzi e também a área de manguezal. Mas antes mesmo disso, a região já era habitada por alguns moradores, como o estucador geral Mário Amaral de Oliveira, de 61 anos.



REDUTO DE PAZ. Tio Mário, como é conhecido, é um dos moradores mais antigos de Estrelinha. Ele transformou sua casa num reduto de paz e não pensa em deixar o bairro. FOTO: FÁBIO VICENTINI

Tio Mário, como é conhecido, foi o primeiro comerciante do bairro e é um dos moradores mais antigos da re-

gião. Ele montou um estabelecimento que, de dia, funcionava, como mercearia, e, de noite, como boate. “Assim,

juntei dinheiro e adquiri propriedades”, disse.

Ele conta que, quando chegou ao bairro, ele se chamava Inhanguetá. E só há cerca de 25 anos, recebeu a denominação de Estrelinha. “Quando cheguei, a Rodovia Serafim Derenzi era de terra e não havia água, nem energia. Eu tinha poço em casa e usava a água e o lampião iluminava as casas”, contou.

Segundo Tio Mário, o bairro só conseguia melhorias pela iniciativa de moradores influentes na política, como dona Neném e capitão Fabiano. “Assim, fomos conseguindo benefícios, como água e energia”, explicou.

Além de ser apaixonado por Estrelinha, Tio Mário fez de sua casa, que antes era uma pedreira, um paraíso, que tem 73 qualidades de remédios medicinais, sem contar os pés de frutas. “Daqui só saio para o cemitério. Conheço todo mundo e não é à toa que sou chamado por Tio Mário até hoje”, afirmou.

GAZETA NOS BAIRROS

ESTRELINHA

PERSONAGENS

“Aqui criei meus sete filhos e criei meus 11 netos. Estou enraizada”

Luzia da Silva Santos
Dona de casa, 62 anos

“Moro em Estrelinha há cerca de 40 anos. Quando cheguei, não havia nada. Apenas mato. A gente pegava água de poço ou de carro-pipa e usava lampião, para ter energia. Onde hoje fica o campo do Estrelinha, a gente lavava roupas de roupas e também era uma alternativa para pegar água. Carregávamos várias latas d’água na cabeça. Mesmo com essas dificuldades, adoro morar no bairro. Desde que vim pra cá, estou no mesmo endereço, na Rua Sete. Aqui criei meus sete filhos e criei meus 11 netos. Estou enraizada.”



“Quero transformar o Campo do Estrelinha numa área de lazer digna, já que o considero o cartão-postal do bairro”

Joacyra Guaitolini Damiani, agente de saúde, 50 anos

“Moro no bairro há 25 anos. Sou caçula em vista de tanta gente boa que já mora aqui há tantos anos, mas tenho um carinho muito grande pelo bairro. Há alguns anos, me empenhei em lutar por melhorias para Estrelinha. A tranquilidade do bairro foi o que mais me atraiu, apesar de ainda não contar com infra-estrutura adequada. Uma das minhas grandes lutas é transformar o Campo do Estrelinha numa área de lazer decente e digna, já que o considero o cartão-postal do bairro. Seria um local para os eventos do bairro. Tenho muito orgulho de morar aqui.”



TATIANA PAYSAN

- tmattos@redgazeta.com.br
- Tel: 3321-8201
- Fax: 3321-8765
- Horário: Das 8h às 13h